



INTEGRAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MANEJO MULTIDISCIPLINAR DA HANSENÍASE: UM CAMINHO PARA O CUIDADO HOLÍSTICO

Integration of primary health care in the multidisciplinary management of leprosy: a path towards holistic care

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 1 | Ano 2024

Ayara Almeida Souza Cabral¹; Crislane Martins Timbó²; Eva Wilma Martins Timbó³; Rafael Angelim Muniz⁴; Thaisa Silva Guimaraes⁵; Breno da Silva Barroso⁶; Wanderson Paiva dos Santos⁷; Waleska Maria Félix⁸; Ana Helena Pequeno Câmara⁹; Antonio Hecktor Rodrigues Vieira¹⁰; Francisco Danilo Rodrigues¹¹; Janine de Araujo Ferro¹²; Diego Rodrigues da Silva¹³

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica transmissível causada pelo *Mycobacterium leprae*, afetando principalmente a pele, mucosas e nervos periféricos, sem tratamento, pode levar a complicações graves. Em 2019, foram registrados 202.185 novos casos mundialmente, com 27.864 casos no Brasil, representando 13,8% dos casos globais e 93,1% dos casos nas Américas, segundo a Organização Mundial da Saúde. O artigo objetiva-se, aprofundar o debate sobre a integração efetiva da Atenção Primária à Saúde (APS) no tratamento multidisciplinar da hanseníase, visando estabelecer um caminho sólido para o cuidado holístico dos pacientes. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, onde as buscas ocorreram nos bancos de dados: LILACS, SciELO, BDENF e MEDLINE. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, 598 artigos foram encontrados, após aplicar critérios de inclusão e exclusão relacionados ao tipo de estudo, ano de publicação e integridade dos textos, resultou na seleção de 10 estudos para a análise final. A Atenção Primária em Saúde (APS) é vital na luta contra a hanseníase, mas enfrenta desafios como falhas no sistema de saúde, trabalho em equipe ineficaz e vigilância epidemiológica inadequada. A doença afeta principalmente grupos socioeconômicos vulneráveis, exigindo melhor formação de profissionais de saúde, acesso a tratamentos e estratégias de controle eficazes para erradicar a hanseníase e reduzir o estigma associado. A educação contínua na APS é essencial para um atendimento de qualidade, enfatizando a integralidade e universalidade do cuidado. Desafios como acesso limitado, sobrecarga de trabalho e deficiências estruturais exigem capacitação profissional constante para combater a hanseníase. Intervenções holísticas, como as da Estratégia de Saúde da Família, são cruciais, promovendo educação em saúde e colaboração interprofissional. Uma abordagem mais integrada e menos fragmentada é necessária para fortalecer o sistema de saúde e melhorar a comunicação com os pacientes, superando o estigma e melhorando a adesão ao tratamento. **Considerações finais:** A integração da APS no tratamento da hanseníase é crucial para um cuidado holístico que aborda aspectos clínicos, sociais e psicológicos. Desafios como o estigma e a comunicação ineficaz precisam ser superados, e a formação de equipes interprofissionais é vital.

Palavras-chave: hanseníase, atenção primária a saúde, holístico.

ABSTRACT

Introduction: Leprosy is a chronic transmissible disease caused by *Mycobacterium leprae*, mainly affecting the skin, mucous membranes and peripheral nerves. Without treatment, it can lead to serious complications. In 2019, 202,185 new cases were registered worldwide, with 27,864 cases in Brazil, representing 13.8% of global cases and 93.1% of cases in the Americas, according to the World Health Organization. The article aims to deepen the debate on the effective integration of Primary Health Care (PHC) in the multidisciplinary treatment of leprosy, aiming to establish a solid path for the holistic care of patients. **Methodology:** This study is characterized as an integrative review of the literature, where searches took place in the databases: LILACS, SciELO, BDENF and MEDLINE. **Results and Discussion:** Initially, 598 articles were found, after applying inclusion and exclusion criteria related to the type of study, year of publication and integrity of the texts, resulting in the selection of 10 studies for the final analysis. Primary Health Care (PHC) is vital in the fight against leprosy, but faces challenges such as failures in the health system, ineffective teamwork and inadequate epidemiological surveillance. The disease mainly affects vulnerable socioeconomic groups, requiring better training of health professionals, access to treatments and effective control strategies to eradicate leprosy and reduce the associated stigma. Continuing education in PHC is essential for quality care, emphasizing the comprehensiveness and universality of care. Challenges such as limited access, work overload and structural deficiencies require constant professional training to combat leprosy. Holistic interventions, such as those of the Family Health Strategy, are crucial, promoting health education and interprofessional collaboration. A more integrated and less fragmented approach is needed to strengthen the healthcare system and improve communication with patients, overcoming stigma and improving treatment adherence. **Final considerations:** The integration of PHC in the treatment of leprosy is crucial for holistic care that addresses clinical, social and psychological aspects. Challenges such as stigma and ineffective communication need to be overcome, and the formation of interprofessional teams is vital.

Keywords: leprosy, primary health care, holistic.

- 1 Universidade Federal do Pará – UFPA
- 2 E-Multi Sobral (CE).
- 3 Centro Universitário INTA - UNINTA.
- 4 Universidade Federal de Pernambuco- UFPE.
- 5 Universidade do Estado do Pará (UEPA).
- 6 Centro Universitário INTA - UNINTA.
- 7 Faculdade Mauá – GO.
- 8 Hospital Universitário Júlio Bandeira / Ebserh.
- 9 MEJC/EBSERH Maternidade Escola Januario Cicco.
- 10 Hospital Municipal Estevam Pontes. Sobral- CE.
- 11 Centro Universitário INTA – UNINTA.
- 12 Universidade Estadual do Maranhão-UEMA
- 13 Universidade Federal do Pará – UFPA.

Autor de correspondência

Ayara Almeida Souza Cabral - ayaracabral@gmail.com .

DOI: [10.36692/V16N1-58R](https://doi.org/10.36692/V16N1-58R)

INTRODUÇÃO

A hanseníase, conhecida também como lepra, é uma doença infecciosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, é uma patologia crônica, podendo levar a incapacidades físicas se não tratada adequadamente. Devido à sua importância para a saúde pública e ao estigma histórico associado, o Brasil desenvolveu estratégias específicas para sua eliminação. O Programa de Controle da Hanseníase é uma iniciativa nacional que opera principalmente através da Atenção Primária à Saúde (APS), com um foco especial nas Equipes de Saúde da Família (EqSF). Essas equipes são responsáveis por fornecer cuidados integrais, que incluem tanto a prevenção quanto o tratamento da doença.¹

A hanseníase é uma patologia crônica e infectocontagiosa, transmitida de pessoa para pessoa. É causada pelo agente patogênico *Mycobacterium leprae*, que tem como alvo primário a pele, as mucosas e os nervos periféricos, podendo resultar em sérias complicações neurológicas e dermatológicas se não for tratada. Em 2019, foram reportados globalmente 202.185 novos casos de hanseníase, dos quais 27.864 foram diagnosticados no Brasil. Isso representa 13,8% do total de casos em todo o mundo e 93,1% dos casos nas Américas, conforme dados da Organização Mundial da Saúde.²

A transmissão da hanseníase ocorre principalmente através do contato prolongado e próximo com pacientes que têm a forma

multibacilar da doença e que ainda não iniciaram o tratamento. Fatores ambientais e socioeconômicos, como condições de moradia e nutrição, também influenciam a disseminação da doença. A identificação precoce dos casos e o tratamento adequado são essenciais para controlar a transmissão e prevenir as sequelas da doença, conforme destacado em publicações científicas e diretrizes do governo brasileiro.^{1,3}

A persistência da hanseníase como um problema de saúde pública está intrinsecamente ligada a condições de vulnerabilidade, incluindo fatores individuais, sociais e econômicos. Áreas com recursos limitados, acesso restrito a serviços de saúde, condições precárias de habitação e nutrição inadequada são fatores que contribuem para a prevalência da doença. A luta contra a hanseníase envolve não apenas o tratamento médico, mas também a melhoria das condições de vida e a educação da população sobre as formas de transmissão e prevenção.^{4,5}

Nos últimos anos, observou-se progressos significativos no manejo da hanseníase, com a implementação de uma abordagem interprofissional que se destaca nas iniciativas de promoção da saúde, proteção e acompanhamento holístico e contínuo dos pacientes. Este modelo de cuidado é exemplificado pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), que promove a integração dos serviços de saúde e a atenção direcionada às necessidades específicas dos indivíduos e comunidades.⁶

As estratégias implementadas até o momento para o controle e a eliminação da hanseníase têm alcançado resultados positivos, mas ainda não são suficientes para erradicar completamente a doença. Reconhecendo essa lacuna, o governo brasileiro tem intensificado esforços para garantir que as medidas de controle da hanseníase sejam amplamente disponíveis e acessíveis em todos os níveis dos serviços de saúde. Isso inclui a descentralização dessas ações para as unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF), visando uma maior capilaridade e efetividade no atendimento à população.⁴

Apesar do comprometimento evidenciado pelas políticas atuais, na prática, observa-se que as ações de combate à hanseníase ainda enfrentam desafios significativos. Muitas das atividades permanecem centralizadas em determinados centros de saúde, e a distribuição dos recursos e serviços ainda é desigual, o que pode limitar o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado. Essa centralização pode resultar em atrasos no diagnóstico e no início do tratamento, perpetuando assim a transmissão da doença e a ocorrência de novos casos. Portanto, é crucial que haja uma distribuição mais equitativa e eficiente das ações de controle para alcançar a eliminação da hanseníase como um problema de saúde pública no Brasil.^{3,7}

Além disso, apesar desses avanços, persistem desafios que comprometem a eficácia do combate à hanseníase. A ineficiência na busca ativa de casos, o diagnóstico tardio, a

infraestrutura inadequada dos serviços de saúde pública e o abandono do tratamento por parte dos pacientes são fatores que contribuem para a prevalência contínua da doença. Esses obstáculos ressaltam a necessidade de fortalecer as políticas de saúde pública, melhorar a capacitação dos profissionais de saúde e intensificar as estratégias de conscientização e educação da população sobre a hanseníase, visando a detecção precoce e a adesão ao tratamento, fundamentais para a eliminação da doença como um problema de saúde pública.⁸

A avaliação criteriosa da hanseníase é fundamental, considerando-se que esta doença representa um problema de saúde prioritário no Brasil. A política de saúde pública brasileira enfatiza a necessidade de implementar ações estratégicas que fortaleçam a atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) no controle da hanseníase. O emprego de ferramentas e métodos de avaliação apropriados é crucial, pois permite uma análise detalhada do conhecimento e da eficácia dos atributos de saúde que estão sendo aplicados. Essa análise contribui significativamente para o planejamento e a execução das ações de saúde, impactando positivamente na qualidade dos serviços prestados.⁹

O uso desses instrumentos facilita a identificação de lacunas no conhecimento e na prática, permitindo que os gestores de saúde desenvolvam planos de ação mais efetivos e direcionados. Além disso, a avaliação contínua dos serviços de saúde permite ajustes e melhorias

constantes, garantindo que as intervenções sejam eficazes e alinhadas com as necessidades da população. Isso é essencial para alcançar o controle efetivo da hanseníase, reduzindo sua prevalência e o impacto na sociedade.^{4,9}

A hanseníase é considerada uma questão de alta prioridade dentro da política de saúde pública do Brasil, exigindo um reforço contínuo e consistente das ações realizadas pela Atenção Primária à Saúde (APS). A estratégia central para reduzir a prevalência da hanseníase a níveis endêmicos baixos baseia-se na formação de uma rede de cuidados integrada, que abrange a detecção e controle eficazes de novos casos, a prevenção de incapacidades, o tratamento através de regimes poliquimioterápicos e a vigilância atenta dos contatos domiciliares.¹⁰

O presente estudo tem como foco central aprofundar o debate sobre a integração efetiva da Atenção Primária à Saúde (APS) no tratamento multidisciplinar da hanseníase, visando estabelecer um caminho sólido para o cuidado holístico dos pacientes. A hanseníase, sendo uma doença com profundas implicações sociais e de saúde, requer uma abordagem que ultrapasse os limites do tratamento médico convencional e incorpore uma visão integral do ser humano, considerando seus aspectos físicos, psicológicos e sociais.

Apesar de ser um tema recorrente em fóruns acadêmicos e profissionais, percebe-se que há uma necessidade premente de superar as lacunas no entendimento coletivo e na aplicação

das práticas de saúde recomendadas para a hanseníase. Ao abordar essas barreiras, o estudo pretende contribuir para a elevação da qualidade dos serviços de saúde, resultando em um impacto positivo na qualidade de vida dos indivíduos afetados pela hanseníase. Além disso, espera-se que as discussões e conclusões aqui apresentadas possam influenciar positivamente as políticas de saúde pública, promovendo assim a saúde e o bem-estar em todo o país.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, um método abrangente que permite a síntese de múltiplas pesquisas e a aplicação prática dos resultados. O processo iniciou-se com a definição precisa do tema e a formulação de uma questão norteadora clara para direcionar a pesquisa. Posteriormente, foram estabelecidos critérios de elegibilidade rigorosos, garantindo a seleção de estudos relevantes e de alta qualidade.¹¹

Com os critérios definidos, procedeu-se à escolha dos descritores adequados, que orientaram uma busca sistemática na literatura existente. Os estudos encontrados passaram por uma análise crítica minuciosa, avaliando a validade e a relevância dos dados e das conclusões apresentadas. Esta etapa foi seguida por uma discussão aprofundada dos resultados, onde as evidências foram comparadas e contrastadas para identificar padrões, tendências e lacunas no conhecimento.

Finalmente, o estudo culminou com a apresentação de uma síntese dos achados, integrando as informações de maneira a fornecer uma visão compreensiva do assunto abordado. Esta síntese não apenas resume os resultados, mas também destaca implicações práticas e recomendações para futuras pesquisas na área em questão.

Para direcionar a presente revisão delineou-se como questão norteadora: Como a integração da Atenção Primária à Saúde (APS) no manejo multidisciplinar da hanseníase pode contribuir para a implementação de um cuidado holístico e eficaz, promovendo a saúde e o bem-estar dos pacientes afetados por essa condição?

A pesquisa para a coleta de artigos científicos foi meticulosamente conduzida em diversas bases de dados reconhecidas por sua relevância na área da saúde. As bases consultadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e o Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica Online (MEDLINE), acessado através do PUBMED. Este processo de busca e seleção ocorreu durante um período definido, que se estendeu de novembro a março de 2024.

Para garantir a precisão e a relevância dos artigos selecionados, foi realizada uma busca utilizando termos conhecidos como Descritores em Ciências da Saúde, os descritores específicos aplicados na pesquisa foram: “Hanseníase”,

que se refere à doença em questão; “Equipe de Assistência ao Paciente”, relacionado aos profissionais envolvidos no cuidado; “Atenção Primária à Saúde”, indicando o nível de atendimento inicial e contínuo; “Cuidado Holístico”, destacando a abordagem integral do paciente; e “Cuidado Multidisciplinar”, enfatizando a necessidade de uma equipe com múltiplas especialidades trabalhando em conjunto para o tratamento eficaz da hanseníase. Esses descritores foram essenciais para filtrar a literatura e identificar estudos que abordam de maneira abrangente e detalhada os aspectos relevantes ao manejo da hanseníase.

Os critérios de inclusão para a seleção de publicações foram os seguintes: artigos disponíveis em texto completo, publicados em qualquer idioma, dentro do intervalo temporal dos últimos dez anos, esses artigos deveriam estar alinhados com os objetivos propostos pelo estudo e serem oriundos de pesquisas científicas. Já os critérios de exclusão abrangiam: trabalhos que fossem identificados como duplicatas de outros já considerados; artigos publicados fora do período estabelecido como relevante para a pesquisa; conteúdos que não se enquadrassem dentro do escopo temático do estudo; além de resumos e monografias de conclusão de curso de graduação, os quais não se qualificam como estudos científicos formais para os propósitos desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar a pesquisa de obras sobre o tema, identificou-se inicialmente 598 artigos nos bancos de dados que tratavam de forma geral sobre a temática de interesse. Em seguida, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão, que levavam em conta aspectos como o tipo de estudo, o ano de publicação e a integridade dos textos, e descartou-se 454 estudos. Dos 144 estudos que restaram, fez-se uma leitura dos títulos e resumos para verificar a relevância e a adequação ao tema. Após essa etapa, selecionou-se 10 estudos para fazer parte da análise final.

É amplamente reconhecido que a Atenção Primária em Saúde (APS) desempenha um papel crucial na prevenção, diagnóstico precoce e manejo da hanseníase. No entanto, existem deficiências notáveis no sistema de saúde que afetam principalmente o tratamento eficaz e a identificação oportuna de novos casos da doença. Estudos têm mostrado que as equipes interprofissionais frequentemente demonstram uma dinâmica de trabalho em equipe que deixa a desejar, bem como uma capacidade limitada de reconhecer e atender às necessidades específicas da população afetada. Essas lacunas são reflexo da ineficácia na implementação de estratégias de busca ativa de casos e de um modelo de vigilância epidemiológica que não atende às demandas atuais. Como resultado, essas falhas sistêmicas contribuem para a diminuição da procura por serviços de saúde e para a baixa adesão dos

pacientes aos regimes de tratamento prescritos, comprometendo assim o controle da hanseníase na comunidade.⁵

Pesquisas indicam que a hanseníase afeta predominantemente indivíduos que fazem parte de grupos socioeconômicos desfavorecidos, caracterizados por terem renda baixa, níveis educacionais inferiores e estarem em idade ativa. Essas características comuns entre os afetados pela doença aumentam sua visibilidade dentro de um contexto social e econômico. Isso ocorre porque essas populações têm acesso limitado a serviços de saúde e ações preventivas, o que resulta em maiores obstáculos para aderir e seguir o tratamento adequado, comprometendo a eficácia da resposta à doença e perpetuando o ciclo de transmissão e morbidade. É essencial que os administradores da saúde assegurem a formação técnica adequada dos profissionais de saúde e a estruturação eficaz dos serviços de controle da hanseníase no território. Isso inclui expandir a assistência aos pacientes, melhorando o acesso ao tratamento, intensificando as ações de vigilância epidemiológica e promovendo atividades de reabilitação. Tais medidas são fundamentais para progredir na erradicação da hanseníase como um problema de saúde pública e para superar as conotações negativas e o estigma frequentemente associados à doença.^{2,5,12}

A capacitação aprofundada dos profissionais de APS é fundamental para o manejo eficiente de doenças endêmicas como a hanseníase. A implementação de programas

educacionais abrangentes, que incluem cursos detalhados sobre a patologia, é crucial. Esses programas devem enfatizar não apenas a transmissão de conhecimento teórico, mas também a aplicação prática desse saber no contexto clínico. Dessa forma, a formação contínua permite aos profissionais esclarecer dúvidas emergentes, aplicar conhecimentos teóricos na prática médica diária e desenvolver competências para resolver casos complexos, especialmente no diagnóstico precoce. Além disso, a capacitação contribui para o planejamento e execução de estratégias de prevenção e controle da hanseníase na comunidade, visando interromper a cadeia de transmissão.¹³

A educação permanente e em serviço é uma estratégia vital para reforçar a qualidade do atendimento na APS. Ela ressalta a necessidade de aplicar os princípios de integralidade e universalidade no cuidado ao paciente, conforme preconizado pelos atributos fundamentais da APS. Estudos apontam que a falta de acesso, a sobrecarga de trabalho nas equipes de saúde e as deficiências estruturais são barreiras significativas que podem levar à itinerância dos pacientes dentro do sistema de saúde, agravando o curso da doença. Portanto, a capacitação contínua dos profissionais é imprescindível para fortalecer o sistema de saúde, melhorar o acesso ao atendimento e mitigar a progressão da hanseníase.¹⁴

Os estudos destacam a importância crítica das intervenções realizadas no âmbito

da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que abordam o cuidado integral à pessoa afetada pela hanseníase, incluindo seus contatos domiciliares, sociais e a comunidade em geral. A educação em saúde é um pilar central dessas intervenções, sendo realizada por meio de palestras educativas, distribuição de cartazes informativos nas Unidades Básicas de Saúde e treinamentos específicos para a identificação de sinais e sintomas da doença. Dentro da estrutura interdisciplinar da ESF, ressalta-se o papel vital do agente comunitário de saúde, que atua na linha de frente para identificar casos suspeitos e comunicá-los ao sistema de saúde. No entanto, para evitar a centralização das decisões apenas no diagnóstico e tratamento medicamentoso, e para promover uma relação mais pessoal e empática com o usuário, é imprescindível a criação de espaços colaborativos para diálogo e discussão de casos entre os membros da equipe de saúde.^{9,12, 15}

A abordagem tradicional biomédica, que tem sido a norma no tratamento da hanseníase, muitas vezes resulta em uma atenção fragmentada e desarticulada, dificultando a integração efetiva dos serviços necessários para o controle da doença. Isso é exacerbado pela falta de avaliação e monitoramento sistemático das ações implementadas pelos gestores, bem como pela ausência de capacitação abrangente de toda a equipe interprofissional. Portanto, é fundamental que haja uma mudança paradigmática em direção a uma abordagem mais holística e integrada, que valorize a capacitação contínua e a colaboração

interprofissional para melhorar o manejo da hanseníase e fortalecer o sistema de saúde como um todo.^{14,16}

A pesquisa realizada destacou ainda que, a eficácia do treinamento voltado para o diagnóstico da hanseníase foi comprometida devido à ausência de uma estratégia que integrasse as necessidades individuais dos envolvidos. Observou-se que o estigma associado aos pacientes com hanseníase resultou em uma resistência significativa à participação no processo de diagnóstico, esse comportamento estigmatizado não apenas dificultou a adesão dos pacientes ao processo, mas também provocou uma sensação de frustração e insatisfação nas equipes de saúde responsáveis pelo treinamento. No entanto, a aplicação da Teoria da Ação Comunicativa surge como uma ferramenta potencialmente valiosa. Essa teoria pode ser empregada para transmitir informações de maneira eficaz, incentivando uma mudança de atitude que pode, por sua vez, facilitar o processo de negociação e aceitação do diagnóstico e tratamento por parte dos pacientes.^{14,17,18}

Além disso, a ineficiência observada no treinamento ressalta as dificuldades encontradas no acesso ao tratamento precoce da hanseníase, isso sublinha a importância crítica de melhorar a comunicação com os pacientes. Isso porque, uma comunicação aprimorada é essencial para superar as barreiras existentes, garantindo que os pacientes sejam mais abertos e receptivos ao diagnóstico e ao subsequente tratamento da doença. A implementação de estratégias de

comunicação mais efetivas é, portanto, um passo fundamental para melhorar a efetividade do treinamento e, conseqüentemente, a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes com hanseníase.¹⁵

É crucial reconhecer que o tratamento da hanseníase vai muito além da administração de medicamentos. O processo de recuperação de um paciente afetado por essa doença envolve múltiplas dimensões, incluindo a reintegração social do indivíduo e de sua família, bem como a recuperação de suas capacidades físicas e mentais. Esses aspectos são fundamentais e devem ser conduzidos com o apoio de uma equipe interprofissional dedicada, que possa oferecer um cuidado holístico e integrado.^{16,18,19}

Além disso, é essencial enfatizar a importância de uma abordagem clínica que vá além do tratamento dos sintomas físicos e psicológicos. Deve-se considerar também o contexto social do paciente, suas dificuldades diárias e seus valores pessoais. Uma prática clínica que abrange esses fatores pode proporcionar um suporte mais efetivo e empático ao paciente. Para superar os desafios impostos pela doença, é imprescindível promover a participação dos pacientes em programas educativos. Esses programas são projetados para abordar e resolver os obstáculos enfrentados pelos pacientes, oferecendo-lhes conhecimento e ferramentas para lidar com as limitações e incapacidades causadas pela hanseníase. A educação em saúde desempenha um papel vital na prevenção e no manejo dessas condições, contribuindo significativamente para

a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e para o sucesso do tratamento a longo prazo.^{6,13,16}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da Atenção Primária à Saúde (APS) no manejo multidisciplinar da hanseníase representa um avanço significativo na abordagem de cuidado aos pacientes, a APS pode ser um vetor crucial para a implementação de um cuidado holístico, considerando não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também as repercussões sociais e psicológicas que afetam os indivíduos e suas famílias.

Apesar de sua importância, existem desafios significativos na integração efetiva da APS no tratamento da hanseníase. Estes incluem a necessidade de superar o estigma associado à doença, aprimorar a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, e garantir a adesão aos tratamentos propostos, estratégias como a formação de equipes interprofissionais e a utilização da Teoria da Ação Comunicativa podem facilitar a superação desses obstáculos.

É imperativo que os profissionais de saúde recebam uma formação adequada que os habilite a conduzir intervenções efetivas contra a hanseníase. Tal capacitação possibilita a colaboração de especialistas de diversas áreas, reforçando assim o cuidado integral e interprofissional. Isso é essencial para uma discussão mais aprofundada e abrangente dos casos clínicos, bem como para a inclusão efetiva

da Estratégia Saúde da Família (ESF) no processo de cuidado.

A integração da APS no manejo multidisciplinar da hanseníase é um caminho promissor para o cuidado holístico. Ela permite uma abordagem mais humana e eficiente, que reconhece a complexidade das necessidades dos pacientes. Ao fortalecer a APS e suas práticas, é possível não só tratar a hanseníase de forma mais eficaz, mas também promover a reinserção social dos pacientes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Portanto, a APS deve ser vista como um componente integral e indispensável no tratamento multidisciplinar da hanseníase, pavimentando o caminho para um cuidado verdadeiramente holístico e compassivo.

REFERÊNCIAS

- 1- Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Atenção Básica. Informe da atenção básica nº 42. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2007.
- 2- World Health Organization (WHO). Global leprosy (hansen disease) update, 2019: time to step-up prevention initiatives. *Weekly Epidemiol Rec.* 2020;95(36):417-40.
- 3- Sarno EN. A hanseníase no laboratório. *Hist Ciênc Saúde Manguinhos.* 2003;10(Supl 1):277-90.
- 4- Alves ES, et al. Perfil epidemiológico da hanseníase em um município do nordeste brasileiro: uma análise retrospectiva. *Rev Pesq Cuid Fundam Online.* 2017;9(3):648-52.
- 5- Vieira NF. Fatores relacionados ao desempenho da Atenção Primária à Saúde nas ações de controle da hanseníase. [Doutorado em Enfermagem]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2019.
- 6- Araújo NM, et al. Acesso dos doentes de hanseníase na atenção primária à saúde: potencialidades, fragilidades e desafios. *Hansenol Int.* 2016;41(1-2).
- 7- Saltarelli RMF, Seixas DHT. Limites e possibilidades na atenção ao portador de hanseníase no âmbito da estratégia saúde da família. *Rev APS.* 2016;19(4).
- 8- Sousa GS, Silva RLF, Xavier MB. Atributos da atenção primária em saúde no controle da hanseníase: ótica do enfermeiro. *Rev Baiana Enferm.* 2017;31(1):1-10.
- 9- Lanza FM. Avaliação da atenção primária no controle da hanseníase: validação de instrumentos e análise do

desempenho de municípios endêmicos do Estado de Minas Gerais. [Doutorado em Enfermagem]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2014.

10- Souza ALA, Feliciano KVO, Mendes MFM. A visão de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre os efeitos do treinamento de hanseníase. *Rev Esc Enferm USP*. 2015;49(4):610-8.

11- Soares CB, et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2014;48:335-45.

12- Pinheiro MGC, Lins SLF, Gomes BRDS, Simpson CA, Mendes FRP, Miranda FAN de. Análise contextual da atenção à saúde na alta em hanseníase: uma revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019;40:e20180258.

13- Coelho ACO, et al. Educação permanente em saúde: a experiência do uso da educação a distância na capacitação em ações de controle da hanseníase. *Rev Educ Distância*. 2017;4(1).

14- Vieira NF, Martínez-Riera JR, Lana FCF. Qualidade da atenção primária e os efeitos em indicadores de monitoramento da hanseníase. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(4):1-8.

15- Sousa GS, Silva RLF, Xavier MB. Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa. *Saúde Debate*. 2017;41(112):230-42.

16- Girão OAN, et al. Percepção dos profissionais de saúde e gestores sobre a atenção em hanseníase na estratégia saúde da família. *Rev Bras Prom Saúde*. 2017;30(2).

17- Ribeiro MDA, et al. A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. *Rev Bras Prom Saúde*. 2017;30(2).

18- Silva MCD, Paz EPA. Educação em saúde no programa de controle da hanseníase: a vivência da equipe multiprofissional. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010;14(2).

19- Barbosa CB, et al. Atenção pós-alta em hanseníase no Sistema Único de Saúde: aspectos relativos ao acesso na região Nordeste. *Cad Saúde Colet*. 2014;22(4).

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.